

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS NA SERRANA DOS QUILOMBOS, ALAGOAS

Scott Joseph Allen
Waldimir Maia Leite Neto

RESUMO

O Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (ICS/UFAL) iniciou em janeiro de 2009 uma nova etapa de pesquisa científica na Microrregião Serrana dos Quilombos cujo objetivo principal é a compreensão de processos sócio-culturais no decorrer do período de contato entre diversos grupos sociais desde a chamada proto-história até instalação de quilombos na área a partir do final do século XVI. As pesquisas, até o momento concentradas em um sítio na Serra da Barriga, têm indicado a presença de pelo menos um grupo indígena pré-palmarina, com possível re-ocupação por grupos indígenas deslocados pelos colonizadores, antes, durante e/ou depois da época palmarina. Visando entender essas ocupações no seu contexto geográfico mais amplo, iniciaram-se estudos mais profundos no sítio SB1 e de prospecções além desse sítio, atingindo uma parte do vale do Rio Mundaú dentro dos limites municipais de União dos Palmares, Alagoas. Nesse texto, se resumam os resultados preliminares das atividades realizadas no período 2009-2011.

PALAVRAS CHAVE: Serrana dos Quilombos, Alagoas, Prospecção Arqueológica

ABSTRACT

The Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (ICS/UFAL) initiated in January of 2009 a new stage in the scientific study of the region known as, Microrregião Serrana dos Quilombos. The objective of this ongoing research is to locate and analyze maroon sites and Native South American villages to elucidate social and cultural processes that took place from the so-called protohistoric period until the installation of the Palmares quilombos. Recent research has indicated the presence of at least one indigenous and pre-Palmarino group, with possible (re)occupation by indigenous groups dislocated by

European colonization before, during and after the era of Palmares (entirety of the 17th century). Looking to understand these occupations in their widest possible geographical context, NEPA initiated intense archaeological investigations on the Serra da Barriga site and regional survey that encompassed the political limits of the municipality of União dos Palmares in the Mundaú River valley. In this text, the preliminary results of research undertaken during the period 2009-2012 are presented.

KEYWORDS: Serrana dos Quilombos, Alagoas (Brazil), Archaeological Survey

Estudos arqueológicos realizados pelo NEPA nessa região, durante o período de 2009-2012, contemplaram reconhecimento e prospecção, sondagens, escavações e análise de materiais, inclusive a primeira datação por TL do sítio Serra da Barriga (UDP-SB1). O reconhecimento privilegiou a revelação de sítios aldeias (a céu aberto) em áreas propícias conforme padrões de assentamento detectados para regiões próximas (Martin 1996; Lima 2006). Assim, formações geológicas elevadas – morros e serras – foram alvos do reconhecimento. A técnica empregada foi o *fieldwalking* (Bicho 2006) combinado com entrevistas informais com moradores, técnicas comprovadas nessa região. Cada sítio localizado foi registrado em formulário do modelo CNSA do IPHAN. Uma delimitação inicial através de evidências em superfície foi realizada com GPS e processado em ArcGis. Uma amostra de materiais arqueológicos diagnósticos foi recolhida de cada área através de coletas em superfície e de sondagens com dimensões limitadas.

Foram identificados dois novos sítios, Sítio Rosa e Sítio dos Teto, localizados na Serra da Barriga, porém fora dos limites da área de tombamento do Parque Memorial Zumbi dos Palmares. Além desses, foram realizadas atividades de prospecção de superfície e sub-superfície em mais três sítios já conhecidos, porém que até o momento não tinham sido alvos de uma pesquisa sistemática: Sítio Vai Não Vai (SB2), Sítio Do Aleixo (SB5) e Sítio Miconda. Os dois primeiros sítios estão localizados na Serra da Barriga e o terceiro no platô da Serra dos Frios (figura 1). Nos sítios supracitados foram realizadas sondagens limitadas com o objetivo de avaliar o seu potencial e estabelecer áreas de maior interesse da pesquisa arqueológica futuras, também sendo realizada uma avaliação enquanto sua integridade (grau de conservação) e reconhecimento de superfície para compreender a distribuição espacial de artefatos que porventura fossem evidenciados.

Durante esse período aprofundaram-se as investigações em três sítios. O primeiro, alvo de estudos arqueológicos desde 2005, foi o sítio “Serra da Barriga” (UDP-SB1) onde se realizou intervenção intensiva em quatro áreas, ou setores (C, E, F e G).¹ Os dois outros sítios são: o Sítio dos Teto e o Sítio Rosa.

Nesse breve relatório, serão primeiramente apresentadas informações resumidas sobre os sítios estudados. Em seguir, apresenta-se algumas considerações quanto as análises do material cerâmico e lítico até o momento realizadas.



Figura 1: Mapa da Região (Modificado do Google Earth)

Sítio Miconda

O sítio Miconda localiza-se na Serra dos Frios, à margem esquerda do Rio Mundaú, sob as coordenadas UTM 25L 017001L 8984480N, aos 477 metros acima do nível do mar. Foram evidenciados vários artefatos em superfície principalmente nos laranjais e nas raízes de árvores que afloram em superfície. O material cerâmico foi o que apresentou maior representatividade do acervo coletado, mas também foram recolhidos artefatos líticos das sondagens. Doze sondagens e uma trincheira foram escavadas nesse sítio, a maioria revelando material cerâmico associados a Camada I (principalmente) e II (camada de transição).

O objetivo da pesquisa foi de avaliar o potencial para pesquisas futuras mais intensivas. Com a realização das sondagens permitiu-se ter uma melhor compreensão da estratigrafia e também da espacialidade do sítio. As observações in situ dos artefatos cerâmicos apresentam características semelhantes com os artefatos recolhidos do Sítio SB1 (discutido abaixo e veja também em Allen, 2012).

Sítio Vai não Vai (SB2)

O sítio localiza-se na subida de acesso a Serra da Barriga, no lado sul da estrada e tem como seu limite leste uma torre da CHESF, possui as coordenadas 24L 821720L 8985552N e 453 metros acima do nível do mar. É um sítio de visibilidade média e densidade baixa. Esse sítio foi registrado em 2003, porém não haviam sido realizadas intervenções já que as evidências em superfície não foram os suficientes para concentrar os poucos recursos disponíveis naquela época.

Trata-se de um sítio indígena, entretanto, não foi observada nenhuma anomalia em superfície (mancha de coloração diferenciada) que pudesse indicar um piso de ocupação ou uma delimitação de locais com atividades específicas (área de convivência, habitacional, ritual).

Foram realizadas pesquisas de prospecção em superfície com objetivo de identificar concentrações de artefatos ou anomalias no terreno que indicasse áreas de maior interesse para investigação arqueológica. Nessa etapa foram evidenciados artefatos em superfície (material cerâmico) e observou-se que estes estavam concentrados em locais onde há plantação e próximos a raízes de árvores (aflorando).

Com o termino do reconhecimento da superfície foram delimitadas áreas para realização de escavações limitadas. A escavação consistiu em 72 sondagens – 71 denominadas de PT com dimensão de aproximadamente de 50x50cm e uma denominada S1 com dimensões de 1m² – além disso, uma pequena trincheira (com dimensões de 1m por 50cm) que foi dividida em três unidades (denominadas de T1A, T1B e T1C). Da mesma forma que ocorreu no Sítio Miconda, as sondagens e a trincheiras foram mapeadas a partir da utilização de um instrumento de GPS.

Apesar das diversas intervenções, o acervo é composto por apenas 35 artefatos. O material cerâmico evidenciado apresenta características semelhantes ao que foi observado e analisado no Sítio SB1 e pesquisas estão sendo desenvolvidas no intuito de traçar um perfil cerâmico deste sítio e comparar com outros evidenciados na região (como ocorreu para o Sítio SB1, dos Teto e Rosa, discutidos mais adiante).

O sítio apresentou poucos artefatos em profundidade e apenas em três sondagens foram identificados artefatos cerâmicos e líticos (sempre entre a Camada I e II), salvo a S1 que apresentou artefatos nas três primeiras camadas. O material cerâmico teve maior representatividade no acervo, seguido por artefatos modernos (exemplo:

material plástico) como testemunho da perturbação do sítio arqueológico em decorrência da utilização da área para atividades de cultivo.

Sítio do Aleixo (SB5)

O Sítio do Aleixo localiza-se na Serra da Barriga distando 400m do Sítio SB2 no sentido sul, sob as coordenadas UTM 24L 821311L 8985071N, aos 377 metros acima do nível do mar. É um sítio de ocupação histórica (provavelmente a partir do final do século XIX, início do XX) apresentando uma visibilidade média e baixa densidade de artefatos. As atividades desenvolvidas no sítio foram o reconhecimento visual em superfície e prospecção em sub-superfície por meio de 31 sondagens. Durante a pesquisa de reconhecimento visual observou-se a presença de artefatos em superfície que estavam concentrados em locais onde hoje a população local utiliza para o plantio de mandioca e banana. Após o reconhecimento visual foram estabelecidas áreas de maior potencial arqueológico (que não tenham sido tão prejudicadas pelo plantio de bananas e também áreas de maior concentração de artefatos) para a escavação de sondagens de dimensões limitadas. As escavações tiveram como objetivo compreender a relação artefato/estratigrafia assim como identificar áreas passíveis de uma escavação mais ampla. Mesmo assim, o material arqueológico coletado foi obtido em sua totalidade em superfície, composto por cerâmica simples, louça, cerâmica vitrificada e cerâmica esmaltada, totalizando 39 artefatos.

Sítio Serra da Barriga

As escavações foram realizadas em quatro setores (C, E, F e G) (figura 2) revelando uma diversidade de materiais arqueológicos, compondo um acervo de 20.436 itens entre cerâmica simples, cerâmica grafitada, material lítico, fichas cerâmicas, cachimbos, restos faunísticos, materiais modernos (vidro e plástico, por exemplo) entre outros.

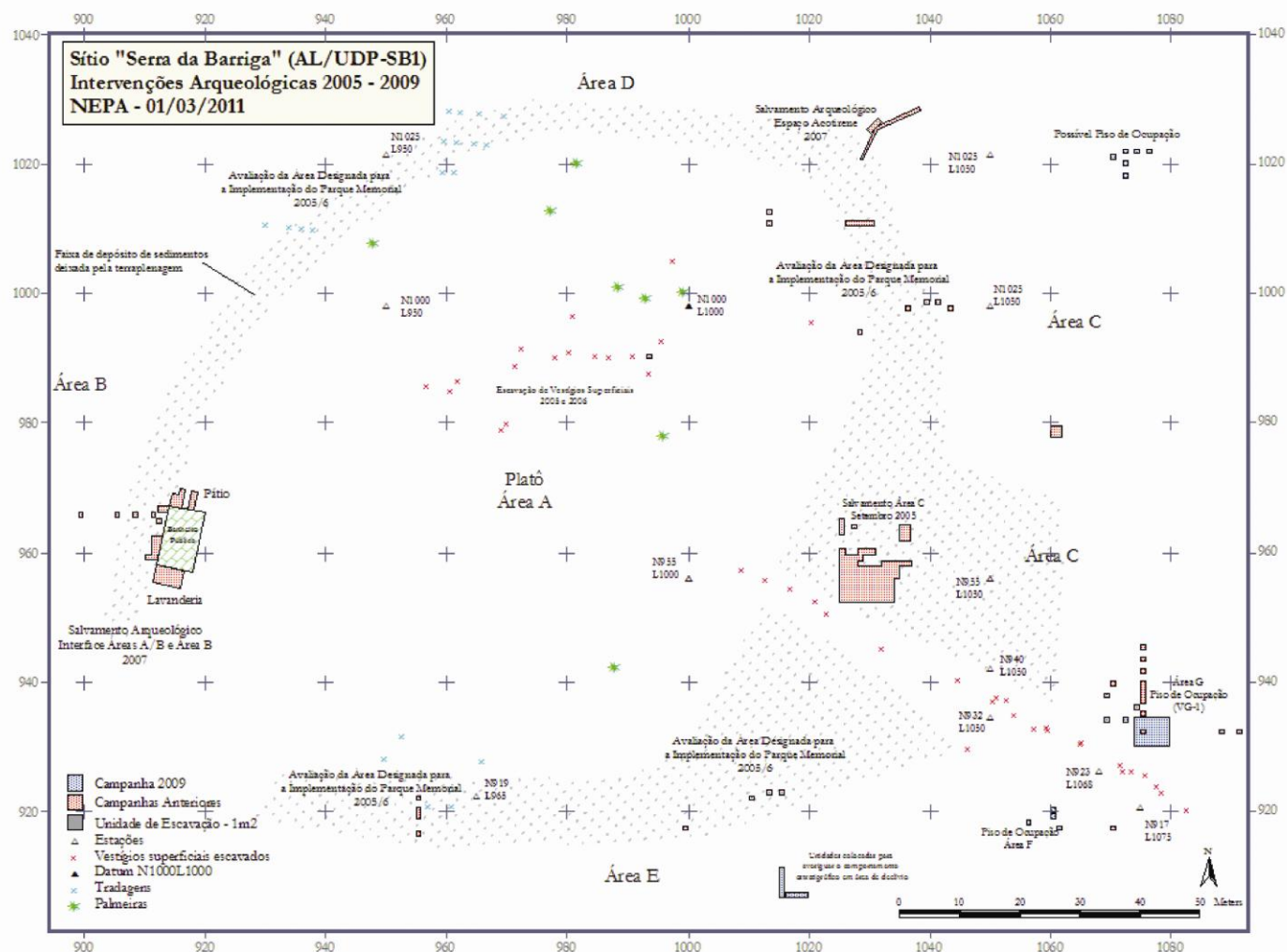


Figura 2 (acervo NEPA/ICS/UFAL)

Setor C

Diversas intervenções foram desenvolvidas no Setor C visando à identificação de vestígios relacionados à atividade doméstica e ritual (enterramentos em urna). Para tanto, realizou-se a escavação de unidades (1m²) amarradas ao datum do sítio (N1000L1000), bem como pequenas intervenções (tradagens) visando à cobertura rápida da área. As tradagens foram mapeadas com teodolito e ligadas ao datum posterior a sua escavação. Foram coletados 1.678 materiais arqueológicos, divididos em artefatos e restos faunísticos.

A cerâmica simples corresponde ao artefato com maior representatividade no acervo, com uma grande diversidade de tipos, mas destaca-se também a presença de artefatos líticos lascados e polido (machado) e o material ósseo (animal). Esses materiais são testemunhos de atividades diversificadas neste setor, e a análise destes permitirá uma melhor compreensão do cotidiano dos grupos que ocuparam o sítio.

A distribuição vertical do material arqueológico concentrou-se na Camada I, seguido da Camada II. Também foi observada, em menor proporção, a presença de artefatos na transição da Camada II para III e em vestígios (alguns caracterizados como bioturbações). Pode-se observar que entre a Camada I e a Camada II apresentou a maior diversidade de tipos de materiais arqueológicos. A presença de artefatos (cerâmico e lítico) na superfície e nos vestígios corresponde a perturbações decorrentes de atividades de cultivo de laranja no local.

Setor E

O Setor E está localizado a leste do Setor F e se apresenta como uma área húmica (mancha) não bem definida. Foram escavadas nove unidades de 1m² formando um L, com objetivo da caracterização estratigráfica, espacial das atividades desenvolvidas pelos grupos que ocuparam a região. Antes do início da escavação observaram-se artefatos (cerâmico e lítico) dispersos em superfície em decorrência das atividades de plantio de laranja e macaxeira no local que conseqüentemente ocasionou na perturbação do contexto arqueológico.

O acervo do Setor E é composto por artefatos cerâmicos, líticos, moderno (vidro e plástico) e material malacológico, contabilizando 2.054 itens. Neste Setor observou-se uma maior diversidade de tipos de materiais da que foi evidenciado no Setor C. Essa diferença de tipos de material pode corresponde a atividades distintas realizadas em

ambas as áreas. Mesmo assim, apesar de poder ter sido um local de atividade doméstica, como o Setor G (VG-1), as investigações não trouxeram dados os suficientes para ser mais que especulativo nesse momento.

Assim como ocorreu no Setor C e será recorrente em outros Setores do sítio, o artefato cerâmico é o material que tem maior representatividade no acervo. Neste Setor não foi identificado nenhum material ósseo (animal), mas apresentou outros tipos de artefatos que caracterizam o cotidiano dos grupos e suas atividades realizadas, como por exemplo, fichas e material malacológico. Com relação ao artefato cerâmico apenas foi identificado um tipo, classificada como simples.

Na relação entre material arqueológico e seu posicionamento estratigráfico identificamos uma maior concentração na Camada I e na superfície, destacamos também uma porcentagem relevante de material evidenciado em bioturbações.

A grande ocorrência de material arqueológico em superfície e em bioturbações está relacionada ao estado de conservação do sítio, que vem sofrendo processos de perturbações relacionadas à atividade cultivo de laranja e macaxeira. Essas atividades de cultivo cominou na perturbação da estratigrafia do sítio, ocasionando por sua vez, na dispersão de material arqueológico em superfície assim como a deposição deste nas bioturbações (muitas destas são consequências de raízes). O material moderno, como fragmentos de plástico e metal, foi evidenciado tanto na Camada II, em bioturbações e na superfície, sendo um indicio da perturbação antrópica desse setor.

Setor F

Situado ao lado sul da estrada de acesso, aproximadamente 75 metros do platô, o Setor F tem características similares ao VG1, relatado em pesquisas anteriores (cf., Allen, 2012). Três unidades por 1m² e uma unidade de 50x50cm foram escavadas, nas quais se coletaram 2.854 materiais arqueológicos. Apesar de aparentar ser a continuação do piso de ocupação (VG1), há menor diversidade de material arqueológico da que foi identificada no Setor G. Este fato pode está relacionado à divisão do piso de ocupação em atividades e descarte de material diferenciado. Por outro lado identificamos tipos de materiais que também estão presentes no Setor G, como por exemplo: fragmentos de cerâmica similares aos de contexto funerário (urnas), artefatos líticos, cachimbos, fichas e material ósseo (animal).

Apesar de ter sido evidenciado fragmentos similares às demais urnas funerárias escavadas em campanhas anteriores (cf., Allen 2006), não foi identificado materiais ósseos humano em contexto ou próximos a vasilhames de grande porte. Apenas identificamos ossos de animais (em porcentagem considerável no acervo) que estavam dispersos nas unidades e dessa forma não podemos associar ao ritual funerário.

A cerâmica simples é o material mais recorrente neste setor, sendo evidenciado em duas camadas (I e II) assim como em bioturbações e na superfície. Os artefatos líticos também representam uma parte significativa do material arqueológico, apresentando duas classes: o lascado e o polido. O material lascado corresponde a fragmentos e lascas enquanto ao material polido apenas foi identificado fragmentos de machados.

A presença relevante de materiais em bioturbações se deve à perturbação da área em decorrência da proximidade da estrada assim como ao cultivo de laranjas na área. A mesma constatação é válida para os artefatos coletados em superfície, pois se observou durante a escavação, que devido às atividades de cultivo, uma ampla perturbação da Camada I. Essa perturbação ocasiona a fragmentação de urnas funerárias (principalmente opérculos), objetos utilitários, na introdução de artefatos modernos (plástico, vidro, por exemplo) nas camadas arqueológicas e consequentemente na perda de algumas informações do contexto arqueológico.

Setor G

A maioria das escavações nos últimos anos tem concentrado no Setor G, definida por apresentar um sedimento orgânico amplo e profundo, caracterizando o local como um piso de ocupação. Para fins de registro, o Setor G é sinônimo do Vestígio G-1 (VG-1). Neste setor foram escavadas 28 unidades de 1m² e uma trincheira 1,80m x 0,80 (neste período, totalizando 83 unidades estudadas até o momento), sendo evidenciada uma maior variedade de tipo de material arqueológico em relação aos outros setores estudados.

Foram coletados 1.3851 materiais entre artefatos (cerâmicos, líticos), restos faunísticos e material moderno.

O artefato cerâmico apresentou uma grande variedade morfológica (fragmentos, borda, bojo), tipos de decoração (simples e grafitada) e função (fragmentos de objetos utilitários, fichas, por exemplo). A diversidade de tipos de artefatos cerâmicos, assim

como de outros materiais arqueológicos evidenciados no Setor G se explica pelo local ser um piso de ocupação, ou seja, local de intenso convívio social e assim com várias atividades sendo desenvolvidas concomitantemente. Exemplos dessas atividades são representadas por artefatos que estariam relacionados ao processamento (líticos), armazenamento (objetos cerâmicos) e consumo de alimentos.

A ocorrência relevante do material ósseo (animal) coletado no Setor G, e estudos mais detalhados deste material, poderá indicar os hábitos alimentares ou relacioná-los a práticas de ritual funerário. Neste Setor, independente de ter sido realizado a escavação mais ampla da campanha, apresentou a maior quantidade de material ósseo animal, com relação à proporção de unidades escavadas, do que outros setores.

Destacamos a presença de fichas e cachimbos em uma quantidade muito superior ao que foi evidenciado outros setores. Apenas os Setores E e F apresentaram fichas e cachimbos, porém estavam associados estratigraficamente a superfície ou em bioturbações, enquanto que os cachimbos e a maior parte das fichas do Setor G foram evidenciadas num contexto estratigráfico melhor preservado, na VG1e na Camada I.

Sítio dos Teto

Esse sítio foi descoberto através do reconhecimento da região leste da Serra da Barriga. Trata-se de um sítio de visibilidade média e densidade baixa, apesar das evidências em superfície. O Sítio está localizado fora da área de tombamento da Serra da Barriga, na localidade Sítio Recanto, distando 800 metros do sítio Rosa, com coordenadas UTM 24L 822281L 8986292N e Elevação de 369 metros acima do nível do mar.

No Sítio dos Teto foram realizadas prospecção de superfície e escavações. Durante a etapa de prospecção de superfície foi evidenciado apenas fragmentos de cerâmica simples, destacamos que a maior parte dos artefatos cerâmicos apresentou a tipologia de borda. Após o término do reconhecimento do sítio pela pesquisa de prospecção foram delimitadas e escavadas 12 unidades (1m²) na Área A e uma trincheira (40cm de largura e 6m de extensão) na Área B. Também foram realizadas escavações de sondagens limitadas (com dimensões em média de 50x50cm) com objetivo de identificar áreas com potencial de estudo mais aprofundado (escavações). A trincheira da Área B foi dividida em unidades de 1mx40cm. Todas as áreas de escavação, com exceção das sondagens, estavam ligadas ao datum (através do teodolito). O mapeamento das sondagens foi realizado através de um instrumento de GPS.

A Área A do sítio é utilizada pela população local para o plantio de mandioca, e em virtude de tal atividade observamos a maior concentração de artefatos cerâmicos em superfície e poucos artefatos em profundidade. Na Área B existem grandes quantidades de árvores (que provocaram bioturbações no contexto arqueológico), entretanto foram observados poucos artefatos em superfície e em profundidade.

O material arqueológico evidenciado nos Sítios dos Teto é composto por artefatos cerâmicos e apenas um fragmento de material férreo, compondo um acervo de 892 artefatos. Os artefatos cerâmicos foram estudados por Tenório (2010), como parte de sua pesquisa de mestrado em arqueologia, e serão posteriormente apresentados com mais detalhe.

Sítio Rosa

O Sítio Rosa está situado na Chácara Recanto, ainda na Serra da Barriga, distando 800 metros do Sítio dos Teto, com coordenadas UTM 24L 821746L 8986090N e Elevação de 330m acima do nível do mar . Neste sítio foram realizadas coletas de materiais em superfície e sondagens limitadas (em média 50x50cm) para avaliação do potencial e compreensão da estratigrafia.

Pela proximidade de uma residência e o local ser utilizado para plantio, o sítio apresentou uma perturbação que pode ser observado na exposição em superfície dos artefatos assim como na associação de material mais recente (grés, louça, metal) com artefatos de cerâmica simples indígena.

No sítio Rosa coletou-se 1.467 artefatos, acervo é composto por cerâmica simples, grés, louça, faiança, material ferroso e vítreo. O material de cerâmica simples, assim como ocorreu com os artefatos do Sítio dos Tetos, foi objeto de estudo de Tenório (2010) como parte de sua pesquisa de mestrado. Para os demais artefatos, apenas foi realizada uma classificação preliminar (tipo e morfologia quando possível de reconhecer).

Fazem parte também do acervo arqueológico do sítio dois vasilhames de cerâmica simples (um opérculo e um fragmento que possivelmente foi utilizado como urna funerária) evidenciado por moradores locais durante atividades de plantio desenvolvidas pelos mesmos. Esses dois vasilhames foram entregues e incorporados a uma exposição do Centro Arqueológico Palmarino-CENARP.

A cerâmica simples compõe mais de 90% dos artefatos do Sítio Rosa e foi evidenciado em sua maior parte em superfície (associada à perturbação do sítio arqueológico). Materiais construtivos como pregos e fragmentos de telha e vidro são indícios de perturbação do sítio pelas residências próximas. Os fragmentos de faiança, grés e louça (do tipo *whiteware*) são artefatos de cronologias históricas e também correspondem a perturbação do sítio.

Os artefatos líticos foram confeccionados a partir da técnica de lascamento (tipologicamente classificadas como lascas), não foi evidenciado nenhum artefato polido ou picoteado.

Material Cerâmico

Consideramos como ferramentas principais para esse estudo a elaboração de perfis cerâmicos, e eventualmente tecnológicos, bem como controle cronológico na identificação de sítios para estudo mais extenso (cf. Oliveira 2003). Compreendido melhor os sítios arqueológicos na região, estaremos mais capazes de identificar anomalias que possam remeter a processos sócio-culturais oriundos do contato intercultural.

Foi dada mais atenção à análise de cerâmica por suas características diagnósticas, capacidade de prover informações sobre diversos aspectos da vida social humana (cf. Sinopoli 1991; Skibo e Feinman 1999), por ser a categoria de artefato mais abundante nos sítios de interesse desta pesquisa e por ser amplamente estudado por arqueólogos nos estados vizinhos (particularmente em Pernambuco)(cf. Martin 1996; Oliveira 2003, 1991; Nascimento e Luna 1994).

Foi desenvolvido, como parte do mestrado de Rodrigo Costa (2010), um perfil cerâmico para o Sítio SB1 como ponto de partida para a classificação e ordenamento de cerâmica eventualmente recolhida de outros sítios. O perfil cerâmico estabelecido para o Sítio SB1 serviu como base comparativa para o estudo do material cerâmico dos Sítios dos Teto e Sítio Rosa, realizado por Tenório (2010).

Costa (2010) conclui que os aspectos do perfil cerâmico evidenciado se assemelham com as características descritas para o perfil cerâmico da Tradição Arqueológica Aratu por Calderón (1971). As principais semelhanças dizem respeito ao tratamento de superfície (interno e externo) alisado e grafitado e principalmente na relação da morfologia/função das urnas e vasilhames utilitários. Por se tratar de um

estudo de amostragem, assim como apenas de um sítio arqueológico, o pesquisador preferiu não enquadrar o perfil cerâmico evidenciado em nenhuma fase já estabelecida para a Tradição Aratu ou atentar a criação de uma nova fase, propõe a “utilização do termo Tecnologia Cerâmica Aratu-Serra da Barriga” (COSTA, 2010:88).

O estudo desenvolvido para o material cerâmico nos sítios arqueológicos ‘Dos Teto’ e ‘Rosa’ foi realizado por Tenório (2010) na sua dissertação de mestrado. A pesquisa tinha com objetivo geral estabelecer e comparar o perfil cerâmico desses locais e também inferir sobre as atividades desenvolvidas em cada sítio arqueológico. A comparação pretendida se baseou na semelhança da cerâmica identificada nas pesquisas de prospecção de superfície assim como da proximidade dos dois sítios. Essas constatações preliminares permitiram a formulação de duas hipóteses, a primeira que ambos os sítios foram ocupados pelo mesmo grupo (justificando a semelhança na cerâmica). A segunda diz respeito à atividade desenvolvida em cada sítio, ambos apresentaram características distintas na distribuição espacial e tipos de artefatos.

Mesmo com a caracterização do perfil cerâmico do Sítio dos Teto não foi possível a filiação a uma tradição arqueológico apenas a hipótese que os grupos que ocuparam o local estaria associados a Tradição Arqueológica Tupiguarani.

Apesar de apresentar uma maior proporção da técnica de alisamento no tratamento de superfície, apresenta-se no Sítio dos Teto duas técnicas que não foram evidenciadas no Sítio Serra da Barriga, o unglado e o pintado. Essas duas técnicas indicam uma ocupação na região por dois grupos humanos distintos, uma associado à Tradição Aratu (UDP-SB1) e outro grupo, provavelmente relacionado a Tradição Arqueológica Tupiguarani, entretanto para tal comprovação há necessidade do aprofundamento das análises nesse sentido.

O estudo dos artefatos cerâmicos do Sítio Rosa seguiu os mesmos pressupostos analíticos que foram utilizados no estudo do material cerâmico do Sítio dos Tetos (ver TENÓRIO 2010 para detalhamento dessas análises). Devido ao grau de conservação do material cerâmico (ausência de face interna ou externa e do tamanho), o pesquisador selecionou 508 artefatos que permitissem trazer informações sobre o tipo de pasta, espessura, tratamento de superfície e tipo de borda (corpo e lábio).

A ocorrência dos mesmos tipos de pasta do Sítio Rosa com relação ao Sítio dos Teto foi um dos indícios que levou Tenório (2010) a argumentar que ambos os sítios foram ocupados ou utilizados pelos mesmos grupos. Além do tipo de pastas, outros atributos do perfil cerâmico (tratamento de superfície) desses sítios apresentaram

semelhança. A diferença identificada entre os sítios está refletida na proporcionalidade dos atributos analisados, por exemplo, a relação de dois atributos (tipo de pasta com o tipo do corpo da borda).

Estas diferenças estariam relacionadas, segundo o pesquisador, com a utilização do espaço que seria diferenciado. O Sítio Rosa, por apresentar uma maior diversidade de artefatos (também foram evidenciados artefatos líticos polidos e lascados) pode ter sido utilizado para várias atividades, enquanto o Sítio dos Tetos por apresentar apenas artefatos cerâmicos e com menor variedade deste pode ter sido utilizado para uma atividade limitada (para mais detalhes ver Tenório, 2010).

Os resultados obtidos pelas duas pesquisas de mestrado permitiram criar um quadro importante sobre o comportamento tecnológico cerâmico dos grupos humanos que ocuparam a região em distintos momentos e locais na Serra da Barriga. Vale salientar que a construção do perfil será um meio e não um fim em si. Espera-se, entretanto, perceber formas que fogem das expectativas pois serão essas anomalias que nós darão pistas quanto as comunidades existentes e formados durante a época de contato.

Material Lítico

Os artefatos líticos do Sítio UDP-SB1 e Sítio Rosa estão sendo objeto de estudo de uma pesquisa de doutoramento desenvolvido por Waldimir Neto.

A pesquisa tem como proposta trazer novas informações e perspectivas sobre a tecnologia lítica de grupos ceramistas (caracterização, persistências e variabilidade técnicas), em especial para ocupação da Tradição Arqueológica Aratu na Microrregião Serrana de Alagoas. O principal objetivo é compreender as manifestações tecnológicas da Tradição Aratu em escala regional para que posteriormente possamos comparar com outros contextos, onde há incidência de ocupação de grupos associados a tal tradição, no registro arqueológico brasileiro.

O estudo da tecnologia lítica irá respeitar os contextos o qual o artefato está inserido, tanto com relação ao modo de subsistência e organização tecnológica, mas também o contexto simbólico como um instrumento de dialogo promovido por necessidades das relações sociais (por exemplo, o ritual funerário).

As análises estão sendo realizadas dentro de uma perspectiva tecnológica (Tixier et al, 1995; Böeda, 1997) a partir de uma abordagem sistêmica (mediado pela noção das

cadeias operatórias), que irá permitir também observar as relações que a técnica mantém com outros domínios, tais como o social, o econômico. Para análise foram adotados os pressupostos teórico-metodológicos de Tixier et al (1995), Böeda (1997), Parenti (2001), Rodet (2006) e Lourdeau (2010). Os critérios e atributos do estudo dos artefatos serão compilados em formulários de análise específicos tendo com o principal foco transformar as informações evidenciadas em dados analíticos.

Os resultados servirão como base comparativa para outras indústrias líticas da região, o que irá auxiliar numa melhor compreensão das manifestações tecnológicas dos grupos ceramistas. Espera-se que essas informações possam ser utilizadas em pesquisas dos sítios evidenciados no âmbito do Estado de Alagoas.

Considerações Finais

O reconhecimento e prospecção revelaram uma ocupação da região por grupos indígenas em momento posterior à ocupação do sítio Serra da Barriga (SB1) e talvez concomitante com as primeiras explorações realizadas pelos europeus no litoral. O sítio dos Teto, por exemplo, não exibe uma espacialidade esperada para um sítio Tupi, e os materiais em superfície são diversos, incluindo materiais de tecnologia indígena, local e importações coloniais. A falta de uma cronologia inibe ser mais que especulativo nesse momento. O sítio Miconda, localizado na Serra dos Frios, apresenta um acervo (cerâmico) similar ao da SB1 o que pode nós informar sobre as dinâmicas sociais antes da chegada de grupos indígenas litorâneos e de Africanos e Afro-brasileiros que conseguiram fugir dos engenhos. Apesar de a pesquisa regional esteja apenas começando, pode-se afirmar que a região se caracteriza como uma de movimentos complexos antes e durante a colonização européia.

Scott Joseph Allen

Departamento de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco

Waldimir Maia Leite Neto:

Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial - UNIVASF

waldimir.leiteneto@univasf.edu.br

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Scott J. 2006 O Resgate de Palmares - Relatório Final - 2005. 2006. (Relatório de pesquisa).
- ALLEN, Scott J. 2012. Reconhecimento Arqueológico na Região Serrana dos Quilombos: Alagoas e Pernambuco. 2012. (Relatório de Pesquisa).
- BICHO, Nuno Ferreira 2006. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70
- BOEDA, Eric. 1997 Technogenese de Systemes de Production Lithique au Paleolithique Inferieur et Moyen en Europe Occidentale et au Proche-Orient. Tese de Doutorado apresentada à Université de Paris X – Nanterre.
- COSTA, Rodrigo L. 2010 Os grupos Ceramistas da Serra da Barriga: Caracterização da Tecnologia Cerâmica no contexto da Tradição Aratu. Dissertação de Mestrado - PPARQ/UFPE).
- LIMA, Carlos de. 2006 Padrão de Assentamento em Sítios Arqueológicos na Zona da Mata Norte de Alagoas e Sul de Pernambuco. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFPE.
- LOURDEAU, Antoine. 2010 LE TECHNOCOMPLEXE ITAPARICA: définition technofonctionnelle des industries à pièces façonnées unifacialement à une face plane dans le centre et l'est du Brésil pendant la transition Pléistocène-Holocène et l'Holocène ancien. Thèse Docteur, Université Paris-Ouest Nanterre la Défense, PARIS OUEST.
- MARTIN, Gabriela. 1996 Pré-História do Nordeste. Recife: Editora UFPE
- NASCIMENTO, A. e S. LUNA 1994 "Procedimentos para Análise da Cerâmica Arqueológica." Clio – Série Arqueológica, v.1, no 10: p. 7-21
- OLIVEIRA, Claudia, A. 1991 "A Cerâmica Pré-histórica no Brasil: Avaliação e Proposta" Clio v.1, no 7: p.11-89
- _____. 2003 "Os Ceramistas Pré-históricos do Sudeste do Piauí – Brasil: Estilos e Técnicas" Fundamentos III, p.57-129
- PARENTI, Fabio. Le Gisement Quaternaire de Pedra Furada (Piauí, Brésil): stratigraphie, chronologie, évolution culturelle. Édition Recherche sur les Civilisations, Paris, 2001.
- RODET, Maria Jacqueline. 2006 Etudes Technologiques des Industries lithiques taillées Du nord de Minas Gerais, Brésil. Thèse Docteur – Paris X, Paris.
- SINOPOLI, Carla M. 1991 Approaches to Archaeological Ceramics. New York: Plenum
- SKIBO, J. e G. FEINMAN (orgs.) 1999 Pottery and People: a Dynamic Interaction. Salt Lake City, Utah: University of Utah Press

TENÓRIO, R. L. Q. Aspectos da Organização Social: um estudo cerâmico e espacial do Sítio Rosa e Sítio dos Teto. Dissertação de Mestrado ao programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, 2010.

TIXIER, S; INIZAM, M. L.; ROCHE, E. Prehistoire de la Pierre Taillée I: terminologie et technologie. 2a edição. Circle de Recherche e Études Préhistoriques, 120p. il. 1995.

¹A terminologia quanto a espacialidade do sítio Serra da Barriga mudou desde as primeiras escavações em 1996, sendo no momento utilizado ‘setor’ ao invés de ‘área’. As delimitações dos mesmos espaços permanecem inalteradas.